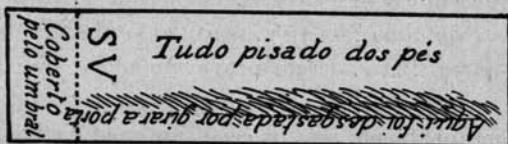


Antigualhas

1. Igreja de Panóias

Na soleira da igreja matriz da villa de Panóias, concelho de Ourique, ha uma pedra-marmore que teve uma inscripção, hoje quasi de todo gasta; no fim lê-se, em baixo: SV.

Eis um eschema:



Será resto de uma inscripção romana?

*

Inscripção de uma sepultura portuguesa da mesma igreja:

▼ S ▼ DESTEVÃ
 D BRITO ▼ COM^{doR}
 Q̃ ▼ F ▼ D ▼ V ▼ FL^o
 A 22 D OTBR^o ▼
 D 1869

Isto é: s(epultura) d'Estevã de Brito, com(menda)dor que f(oi) d'(esta?) v(illa?); falleceo a 22 de Ot(u)bro de 1569. A fórma Ot(u)bro < Outubro representa a pronuncia popular.

*

São notaveis, pela sua esculptura, as pias de agoa-benta da igreja; uma d'ellas (de marmore) representa uma cara.

2. Restos romanos

Na freguesia de Garvão, concelho de Ourique, na margem esquerda da ribeira dos Franciscos, fica a herdade do mesmo nome, onde estive em Março de 1908.

Em volta do monte ha grande quantidade de tegulas, de ladrilhos, de imbrices, em fragmentos, e alicerces de um edificio antigo que já estava soterrado, mas que tem sido varias vezes excavado pelos so-

nhadores de thesouros, á busca de riquezas. Disseram-me que appareceu lá um busto marmoreo que está hoje no Museu de Beja.

Haveria aqui uma povoação romana, ou simples *villa*? Só com excavações se poderá responder á pergunta.

*

Ao pé do *monte*¹ da Côte, freguesia de Panóias, concelho de Ourique, a uns cincoenta metros do rio Sado, e na margem direita d'elle ha uns restos de edificações antigas, em fórma de tinas revestidas de formigão (*opus Signinum*). Vi tres, contiguas. Medida da face de uma 1^m,71; da de outra 2^m,67. Eram provavelmente para salga do peixe do rio.

Pelo terreno apparecem muitos cacos antigos. Estive ahi em Março de 1908 com o Sr. Almeida Carvalhaes, Collector-Preparador do Museu, que foi quem me chamou a attenção para estas antigualhas.

3. Thesouros de moedas romanas

No concelho de Almodovar, proximo da ribeira de Vascão, uma cavalgadura, dando uma patada no chão, pôs a descoberto um vaso de barro que continha centenares de moedas romanas. O vaso foi desprezado pelo dono da cavalgadura (no que não mostrou grande intelligencia), e as moedas foram vendidas ou dadas a curiosos.

Nas mãos de alguns vi exemplares de moedas de Gallieno, Claudio II, Severina, Quintillo e Aureliano. Todas ellas de prata baixa.

O Sr. Sergio Gago teve a bondade de obter-me tambem uns exemplares.

Estamos pois diante de um thesouro do sec. III.

*

No concelho de Portimão appareceu mais um thesouro de oitocentas e tantas moedas, igualmente dentro de um vaso que foi inscientemente partido pelo achador.

Por intermedio do Sr. J. Gualdino Pires vieram á minha mão quatro exemplares do tempo de Valeriano, Graciano, Theodosio e Honorio, isto é, dos secs. III e IV: o exemplar de Valeriano é de prata baixa, os outros de bronze.

J. L. DE V.

¹ No Alemtejo e Algarve *monte* é não só a casa de uma herdade, mas tambem um pequeno logarejo. Aqui, tem a ultima significação.